

JORNADA PELA AMÉRICA CENTRAL



WALTER ANTONIO DE SANTI VERONEZE

INTRODUÇÃO

Nada poderia ter me preparado para a aventura que se desdobraria quando decidi embarcar em uma jornada pelas terras tropicais da América Central. Com a mochila às costas e a curiosidade no coração, eu me vi imerso em uma experiência única, explorando os cantos mais remotos e as cidades vibrantes de Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Honduras. Essas nações escondidas entre as águas azuis do Oceano Pacífico e o Mar do Caribe me receberam de braços abertos, revelando segredos ancestrais, sabores exóticos e calorosas conexões humanas.

As temperaturas abrasadoras dessas regiões, sob o abraço constante do sol tropical, pareciam apenas uma extensão da calorosa hospitalidade dos habitantes locais. Cada dia sob o calor escaldante era uma oportunidade para aprender sobre as tradições culturais que permeiam a vida cotidiana dessas nações. Desde as danças folclóricas apaixonantes até os mercados vibrantes repletos de cores e sabores, cada esquina revelava uma faceta única das culturas que encontrei ao longo do caminho.

No entanto, foi a interação com o povo local que verdadeiramente definiu essa viagem. A generosidade e a simpatia dos habitantes da América Central não conheciam limites. Em suas casas, nas ruas e nas pequenas aldeias isoladas, fui acolhido com sorrisos calorosos, compartilhando histórias e vivendo momentos que ecoarão na minha memória para sempre. Esses encontros não apenas enriqueceram minha jornada, mas também me fizeram sentir parte de uma família global, ligado por laços de humanidade.

À medida que mergulhamos nesta jornada pelas terras encantadas da América Central, vou compartilhar com você as histórias de nossa jornada, as aventuras inesquecíveis, os sabores exóticos e, acima de tudo, as preciosas lições sobre a riqueza da diversidade humana. Prepare-se para explorar um mundo onde a cultura é vibrante, o calor é avassalador e as pessoas são a verdadeira riqueza. É um mergulho nas profundezas da América Central, uma experiência que nos lembrará de que, embora nossas origens sejam diversas, nosso destino é compartilhado.

COLONIZAÇÃO E HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL

Nos primórdios, a América Central era povoada por diversos grupos aborígenes, sendo o mais importante a civilização maia.

Posteriormente, a colonização terá início no século XVI, partir das colônias caribenhas de Hispaniola e Cuba.

A conquista da região foi, porém, empresa de Hernán Cortés e outros, enquanto a conquista espiritual foi obra de frei Bartolomeu de las Casas.

Durante o período colonial, toda a América Central estava incluída na Capitania Geral da Guatemala, fazendo, portanto, parte do Vice-Reino da Nova Espanha e ficando sob jurisdição do vice-rei que governava a partir da Cidade do México.

Com a independência dos países da América Central Ístmica da Espanha, em 1821, a maior parte da área foi anexada até 1822 ao Império Mexicano de Augustín de Iturbide.

Ademais, os ingleses estabeleceram-se na costa atlântica, com feitorias, para a exploração de pau-campeche, constituindo a colônia de Belize, apesar dos esforços feitos pelos espanhóis para recuperar a região.

Economia da América Central

1. Indústria

A fabricação industrial restringe-se ao beneficiamento de artigos agrícolas para a exportação e a produção de bens de consumo e materiais de construção destinados ao uso doméstico, enquanto a produção de café, algodão e outras fibras têxteis, de couros e madeiras estão ligados à economia de todos os países.

Já a indústria de transformação é concebida por fábricas de produtos alimentícios, bebidas, cigarros, tecidos, sapatos, etc. O país mais industrializado da região é El Salvador.

2. Agricultura e pecuária

Os terrenos das planícies úmidas do lado atlântico e o litoral panamenho do pacífico têm uma fertilidade superficial, sendo as áreas vulcânicas de El Salvador, Nicarágua e Guatemala as melhores terras agrícolas de toda a região, bem como as regiões de florestas dos planaltos da Costa Rica.

Cria-se gado, principalmente em Honduras, enquanto nos outros ambientes a cinza vulcânica fertilizou a terra permitindo a plantação de bananas, cana-de-açúcar, milho e frutas.

A agricultura de subsistência é a atividade dominante entre as populações centro-americanas, sendo que os principais artigos dessa agricultura são o milho, feijão, abóbora, frutas, iúca e batata-doce.

No âmbito das exportações, o café (cultivado nas terras altas) e a banana representam quatro quintos do total das receitas obtidas.

As maiores plantações de banana estendem-se pelas planícies tropicais tanto do Atlântico quanto do Pacífico.

Outros produtos, como o fumo e o trigo são produzidos em pequenas quantidades, enquanto a cana-de-açúcar é cultivada em larga escala na região.

Possui certa importância econômica a criação de gado bovino e na vertente atlântica, de ovino, nas porções setentrionais e centrais, sendo o caprino criado em áreas mais elevadas.

3. Mineração e extrativismo

Na América Central encontramos grandes depósitos de petróleo e gás, assim como de prata e ouro.

Portanto, ainda hoje a região produz ouro e prata, bem como zinco, chumbo e alguns metais não-ferrosos.

Por outro lado, metade do território é coberta de florestas e possuem extensos e variados os recursos extrativos, como madeiras (principalmente mogno, cedro espanhol e pau-campeche), gomas (notadamente o chicle), resinas, taninos e produtos medicinais.

Fauna, flora e clima da América Central

A biodiversidade da América Central é riquíssima, pois existem várias florestas tropicais com grande quantidade de espécies animais e vegetais.

Assim, a **fauna** da região é uma composição das faunas sul-americana (neotropical) e norte-americanas (neo-ártica).

Os répteis apresentam uma distribuição complexa, que inclui espécies e gêneros do norte e do sul, assim como os mamíferos, os quais podem contar com espécies corriqueiras em todo o território americano.

No que tange a **flora**, notamos que nas extensões montanhosas mais elevadas, predomina uma vegetação herbácea gigante, enquanto nas zonas mais baixas, a floresta subtropical dominará com suas formações arbóreas.

Já nas regiões de transição entre a floresta tropical e a subtropical, desenvolvem vegetações de ambos os tipos.

Por outro lado, nos planaltos áridos predominam os arbustos esqueléticos, plantas xerófilas e cactos. As palmáceas irão surgir nas áreas localizadas abaixo de 600 metros.

Por fim, a vegetação compreende densas florestas que já foram desmatadas em quase 50% devido à exploração da madeira de Lei.

Do **clima**, é notável a categorização por altitude:

- a “terra quente” (regiões do nível do mar até a altitude de 910 m);
- a “terra temperada”, (regiões de 915 m a 1830 m);
- a “terra fria”, (regiões de até 3050 m).

Podemos dizer de modo geral que na América Central temos o **clima tropical quente** com estação úmida no verão e seca no inverno, sendo corriqueiras tempestades tropicais alcançarem a região.

GASTRONOMIA

América Central

Produtos como milho, batata-doce, batata ou abacate estão presentes em quase todos os pratos típicos deste subcontinente.

El **banana frita** é outro de seus pontos fortes. Em suma, a gastronomia da América Central é uma fusão das culinárias indígena, espanhola e africana trazida para a América.

O ingrediente estrela é **milho**, conhecido como milho em alguns países sul-americanos.

Seu consumo na América Central remonta à época dos astecas e maias, há aproximadamente 10.000 anos. Geralmente é tomado com ou sozinho, como no caso das pupusas típicas de El Salvador, que são tortilhas semelhantes às mexicanas, mas um pouco mais grossas.

Os alimentos mais típicos são os listados abaixo:

- milho
- Chuchu
- Abóbora
- Batatas
- Pinha
- Pimenta
- Abacate
- Mamey
- Goiaba
- Abacaxi
- Feijão
- Cacau

Um dos segredos mais bem guardados da culinária centro-americana é o uso de muitos **temperos** diferente em seus pratos. Os essenciais são folha de louro, orégano, cominho, pimenta em pó, alho moído ou integral e loroco (erva típica de El Salvador e da Guatemala).

Por outro lado, a cozinha centro-americana é fortemente influenciada pelos espanhóis, embora também haja pratos que lembram muito os estilos mexicano e africano.

O legado espanhol está no consumo de carne de porco e todos os seus derivados, como morcela e longanizas, entre outros.

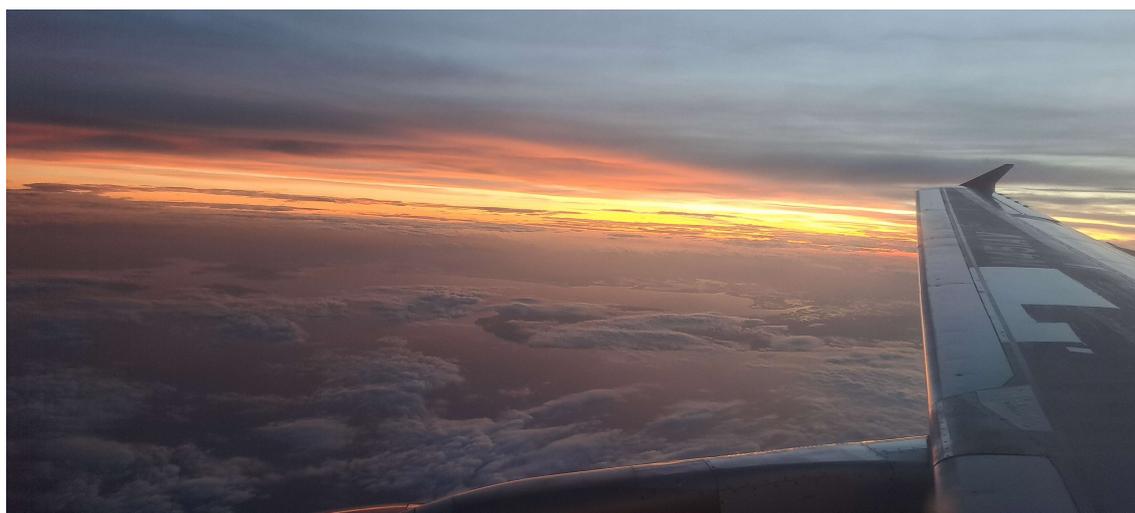
El **Gallo Pinto** É considerado o prato nacional da Costa Rica, embora também seja típico de outros países latino-americanos. Consiste na combinação do feijão com a cebola picada, o pimentão e o alho. Costuma ser consumido no café da manhã, acompanhado de ovos fritos, arroz, queijo ou até creme.

TRAJETO

<u>PAÍS</u>	<u>CIDADE</u>	<u>HORARIO</u>	<u>CLIMA</u>	<u>MOEDA</u>		<u>HOTEL</u>
COSTA RICA	SAN JOSE	-2	26-15	0,0095 REAL	COLON	HOTEL MILAN
EL SAVADOR	SAN SALVADOR	-2	29-20	5,04 REAL	DOLAR	HOTEL CITLALLI
GUATEMALA	CIDADE GUATEMALA	-2	25-30	0,60 REAL	QUETZAL	STOFELLA
HONDURAS	TEGUCIGALPA	-2	18-25	0,19 REAL	LEMPIRA	FLORENCIA PLAZA
horario em relação à Dourados-MS						
moeda em relação ao real						

Cia	Voo	Saida	Chegada	Origem	Destino	Status	Equip.	Escalas	Familia	Bagagem	Base	Loc Cia
	CM 206	15 Ago 00:53	15 Ago 08:10	ASU - ASSUNCAO	PTY - PANAMA CITY	HK	738	0	CLASSIC	1 	L - LAAA0Z2N	BNUK0U
	CM 192	15 Ago 09:32	15 Ago 09:50	PTY - PANAMA CITY	 SJO - SAN JOSE - COSTA RICA	HK	7M9	0	CLASSIC	1 	L - LAAA0Z2N	BNUK0U
	AV 624	18 Ago 04:45	18 Ago 06:00	 SJO - SAN JOSE - COSTA RICA	SAL - SAN SALVADOR	HK	320	0	M	1 	S - SEOB2BR9	2RG7U4
	AV 741	21 Ago 19:40	21 Ago 20:30	GUA - GUATEMALA	SAL - SAN SALVADOR	HK	320	0	M	1 	S - SEOB2BR9	2RG7U4
ATENÇÃO: o voo 741 pertence à companhia Avianca, mas é operado pela companhia GU.												
	AV 452	21 Ago 21:50	21 Ago 22:35	SAL - SAN SALVADOR	XPL - TEGUCIGALPA	HK	320	0	M	1 	S - SEOB2BR9	2RG7U4
	CM 719	23 Ago 13:38	23 Ago 16:56	XPL - TEGUCIGALPA	PTY - PANAMA CITY	HK	738	0	CLASSIC	1 	O - OAA4UY2N	BNUK0U
	CM 291	23 Ago 21:20	24 Ago 04:24	PTY - PANAMA CITY	ASU - ASSUNCAO	HK	738	0	CLASSIC	1 	O - OAA4UY2N	BNUK0U

Cia	Voo	Saida	Chegada	Origem	Destino	Status	Equip.	Escalas	Familia	Bagagem	Base	Loc Cia
	AV 578	19 Ago 21:55	19 Ago 22:40	SAL - SAN SALVADOR	GUA - GUATEMALA	HK	320	0	M	1 	W - WEOB2BR9	2RHRNJ



SAN JOSÉ – CAPITAL COSTA RICA

São José (em castelhano: San José, nome também usado em português) é a capital e a maior cidade da República da Costa Rica. É também a capital da província com o mesmo nome. Foi fundada em 1738 pelos espanhóis, tornando-se pela primeira vez na nova capital costa-riquense em 1823, após a transferência de Cartago. É a segunda mais recente capital da América Latina, perdendo o título de mais nova para Brasília, em 1960.

Culturalmente pode considerar-se, quase na sua totalidade, com sendo de influência europeia. Tal deve-se à imigração espanhola a partir de seu descobrimento por parte de Cristóvão Colombo, influência que também os crioulos importaram da França e da Bélgica, de onde geralmente estudava a classe privilegiada do país no século XIX e no princípio do século XX. Isto pode-se ver na distribuição da cidade que cresceu ao redor da atual catedral e mais tarde na arquitetura dos teatros, museus e casas dos habitantes do centro da cidade.

A área metropolitana de São José compreende vários cantões da província de São José, incluindo o cantão central de São José.

A cidade é ainda sede da Corte Interamericana de Direitos Humanos e da Universidade da Costa Rica, e é servida pelo Aeroporto Internacional Juan Santamaría, a 23 km do centro, em Alajuela.



VIAGEM - COSTA RICA - SAN JOSE = País 52 = Iniciei esta viagem com o permission em Pedro Juan Caballero e depois a viagem de ônibus até Assunción, entretanto o ônibus quebrou e esperamos por outro que logo em seguida estava no local e então seguimos nosso caminho. Chegando a rodoviária da capital paraguaia peguei um taxi para o aeroporto. Aguardei o voo que foi tranquilo até a Cidade do Panamá pela empresa Copa Airlines.

No voo do Panamá para a Costa Rica sentei ao lado de um casal de estadunidenses, pelas rugas cravadas em suas faces deviam ter por volta dos duzentos anos cada, um casal incrível cheio de histórias e que acham o Brasil muito bonito. Quando chegamos no corredor entre sair do avião e a imigração policiais no corredor pedindo os passaportes e várias perguntas eram dirigidas. Pela primeira vez me preocupei com os questionamentos, pois além dos normais que basicamente em todos os destinos são feitos como: com o que trabalha, onde vai ficar, turismo ou negócio, quanto tempo, quanto dinheiro tem, o policial sacou do celular e tirou foto do passaporte. Não vi ele fazendo isso com mais ninguém e achei isso muito estranho. Depois no guichê da imigração a mesma coisa e carimbado o passaporte pegar mala e desfrutar do dia.

No caminho ao hotel a visão das montanhas que cercam a cidade. Enquanto o hotel não aparece estamos discutindo em família a opção de hospedar-nos uma menina Argentina pelo AFS por 3 meses de setembro a novembro... mas tínhamos já dito que não hospedarias mais ninguém pois já fizemos muito. A Raissa diz: "Eu queroooo. Falar com ela em espanhol. Treinar meu espanhol que aprendi com minha companheira de quarto". Então Igor entra na conversa e diz "você nem vai estar aqui Raissa". Com isso Raissa completa: "Ligacion. Es por eso que tenemos teléfonos mi amorcito". Para finalizar então este assunto a patroa diz: "nem pensar. Treina no celular Raissa". Então tudo resolvido e finalizado.

No hotel almocei enquanto esperava liberação do quarto. Comi um "casado" que tinha arroz, feijão, cebola, legumes cozidos, carne, purê, banana frita e um tipo de maionese com gosto azedo. Então depois de descansar um pouco fui caminhar pela região antiga da cidade, passei pelo Teatro Nacional, Mercado Central, Monumento El Barrendero, Banco Central da Costa Rica, Monumento a Los presentes, Monumento Lá Chola, Estátua de Juan Pablo II, Parque central, Estátua do maestro Juan Mora Fernandez, Instituto Nacional Fomento Cooperativo, Mosaico da Humanidade, Monumento El Viento, Igreja Medalla Milagrosa, Monumento de José Maria Castro Madriz, Catedral Metropolitana entre outros lugares e no caminho de volta ao hotel encontrei uma vaca tranquila na rua. Encontrei também um coração todo cadeado. Voltei ao hotel no final do dia indignado pois achei a cidade muito feia e suja demasiadamente. Entretanto temos que ter calma, à noite fui jantar com o Sebastian (intercambista que esteve vivendo em Maracaju durante o período da Deniz e da Heidrun, e que sempre estava em nossa casa) no restaurante chinês Wong's e conversamos bastante sobre o tempo que passou em intercâmbio em Maracaju e também de quando ia para nossa casa e por lá ficava, sobre o término de sua faculdade de odontologia, sobre seus pais que moram numa cidade a 30 minutos de carro de San José, sobre a vontade que tem em voltar para o Brasil e visitar sua família, ir para Bonito pois enquanto estava lá nunca foi para está cidade, lembrou da comida brasileira principalmente o churrasco que disse que é maravilhoso, bastante sobre o país costa-riquenho. Ficou extremamente feliz com os pacotes chocolates de Sonho de Valsa

e Biz que levei pra ele, aproveitou e já comeu um ali mesmo. Depois do jantar que ele insistiu em pagar fomos caminhar ao redor do restaurante e tenho que admitir é uma outra cidade com lugares bonitos e seguros para caminhada até mesmo tarde da noite, enquanto que por onde eu tinha ido à tarde sozinho já a partir das 19 horas é bom se cuidar. Vou voltar nesta região daqui dois dias pois amanhã cedo vou para um tour numa fazenda de café além da cachoeira Lá Paz e ao vulcão Poas. Nos despedimos assim que o uber chegou e vai fazer planos para retornar à Dourados em breve. Mas antes de acabar o relato deste dia gostaria de saber de quem é uma calcinha que estava dentro da minha mochila... puta merda... tive que explicar isso na imigração, pra aqueles caras chatos (pra variar) e certamente não é minha... mas estava na minha mochila... ainda, pelo que sei não estou virando "viado"... ou estou? Espero que a Celma não leia isso, pois é se não for dela?????? A noite depois que chego de volta ao hotel o Sebastian me envia mensagem dizendo:

"Um prazer te ver hoje, vou planejando a viagem ✈️".

Dia 16 agosto, o dia começou com um café da manhã com frutas, waffles, café preto e creme enquanto aguardava o início do tour para o vulcão que estava previsto sair às 6 da manhã do hotel e depois enviaram mensagens que iríamos sair às 7:50. Grupo que foi ao passeio eram da Alemanha, México, Inglaterra, Brasil e China. Um rapaz chinês da China (que no dia anterior foi a pessoa que encontrei em frente ao Banco Central da Costa Rica e pedi para tirar uma foto minha no monumento a Los Presentes-indígenas), um bonito da Inglaterra que mora em Cardiff no País de Gales, uma família com quatro pessoas mexicanos, uma garota bonita da Alemanha que mora em Berlim e que quer conhecer o Jardim Agua Boa, não sei porque este desejo.

Primeiramente fomos visitar a fazenda de café Doka State. Numa estrada subindo o vulcão de tantas curvas que estava complicado ficar dentro da van. Um lugar muito bonito, cheio de plantas, árvores e uma história interessante sobre o processamento do café. Desde seu plantio até a colheita e venda, bem como tipos de café produzidos, altitude e uma infinidade de informações. Mas antes desse tour pudemos saborear um típico café da manhã da Costa Rica. Vi, depois de tantos anos procurando, vários eucaliptos arco-íris que são lindos. Um lugar incrível mesmo. Também encontrei uma planta lá que deve ter o nome de árvore testículos (vocês vão ver nas fotos).

Então partimos para a cratera do vulcão Poas para visualiza-lo, mas chegando lá infelizmente muita neblina e garoa prejudicou a visibilidade e voltamos pela trilha porque não se observava nada dali. Na metade da descida outro caminho de 1,300 km nos levava para a Laguna, mas poucos se aventuraram a ir nesta jornada. O inglês é eu fomos os primeiros, mas o caminho não era fácil a trilha era só subida, puta que o pariu, parei umas 12 vezes para me recuperar porque não estava aguentando (aqui fica a dica que meus treinamentos acho que não tá resolvendo em nada). Pelo caminho fomos conversando também sobre a visita que fizemos a Londres em março, sobre o futebol feminino que está acontecendo e sobre os relevos do país, entre outras baboseiras.

Finalmente chegamos aí topo, à borda da laguna e por incrível que pareça nada de vista... tudo nublado também. Muita cerração... sentamos um pouco para recuperar o fôlego e voltamos tristes.

Mas a caminhada valeu ora provar que minha resistência tá uma merda.

Bem! Refeito desta jornada cansativa e decepcionante seguimos aquela rota curva e montanhosa por estradas estreitas até cerca de 45 minutos depois chegar ao Parque Natural dos Jardins das Cachoeiras de Lá Paz que contempla uma área de 300 ha. Onde a natureza é incrivelmente acolhedora... mas claro ainda tinha essas porra de trilha pra chegar às cachoeiras... afff... e assim vamos seguindo caminho primeiro pela vela vista depois passamos pelo aviário com araras, tucanos beija-flores, patos, pelo borboletário, vimos bicho-preguiça, macacos, sapos, serpentário com imundas espécies de cobras... então pausa para o almoço que realmente valeu a pena... um belo almoço em meio a cascatas no restaurante e uma visão incrível dos morros todos cobertos por uma vegetação viva e vibrante... depois seguimos para a área dos felinos com gato selvagem, jaguatirica, onça pintada, jaguar e puma e seguimos a trilha então para as cachoeiras naturais... incrível visão quando nos deparamos com elas mas o retorno daquelas subidas novamente. Menos mal que em determinado ponto do trajeto havia o ponto de transporte de volta ao prédio central... que maravilha porquê de novo as pernas já estavam bufando. Trajeto de retorno por aquela estrada montanhosa e um engarrafamento daqueles nas vias públicas. Cheguei ao hotel pedindo água tanto que parei para pegar uma garrafa de água no restaurante do hotel, subi ao quarto, banho, arrumei a mochila e cama.

Amanheceu e neste dia escolhi o café da manhã tradicional da Costa Rica que veio banana da terra frita, queijo, omelete e arroz e uma xícara de café. Também seria o último dia que veria aquela linda garçonete que parecia caminhar nas nuvens.

Neste dia fui visitar museu Rafael Guardia, Igreja de Santa Teresita, antiga aduana principal, teatro de lá aduana, Monumento general Gutierrez, máquina a vapor NR 59, antiga Estacion del Ferrocarril al atlántico, Parque Nacional (e por lá um velho lendo que acho que ele esqueceu da vida pois debaixo do sol nem se mexia), Monumento Nacional, Monumento José Martí, Monumento Miguel Costilla, Monumento Andres Bello, Biblioteca Nacional, Tribunal Supremo de Elecciones, Antiga segunda Comisaria, Parque Francia, Estádio de Futebol, Museu del Jade, Palácio do Congresso, museu nacional da Costa Rica, Plaza de lá Libertad eleitoral, centro nacional da cultura, encontrei um monumento incrível de homens saindo do solo, Monumento Gustavo Ordaz, Castillo del Moro, Banco Nacional de Costa Rica, andei bastante pelas ruas movimentadas de San Jose. Nessas minhas andanças como que por nada vi a bandeira de meu coração sobre as casas e fui em seu caminho e encontrei a embaixada de minha nação (Rússia), instalada num prédio muito bonito. Cansado pelo calor de 27 graus voltei cedo ao hotel onde comi um Chifrijo, uma mistura de feijão com seu caldo, torresmo, pedaços de tortilhas douradas, salada de tomate, cebola, chimichurri, arroz e carne de porco tudo misturado muito gostoso por sinal e bebi uma fresca. Quando fui pagar o rapaz me ensinou a agradecer a comida em espanhol "estaba muy rica". Exausto fui para o quarto me repor para o voo à El Salvador logo mais de madrugada.













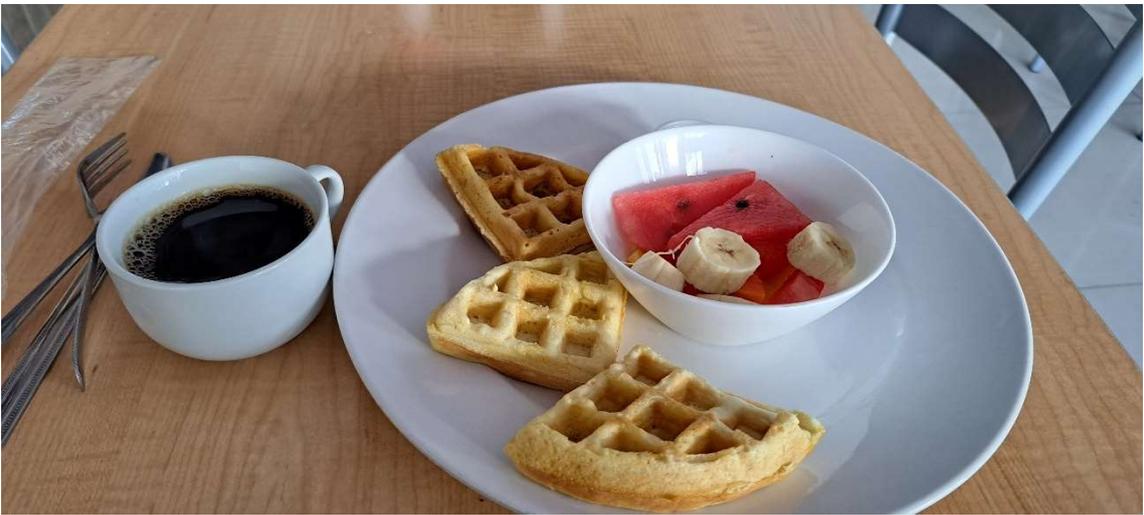
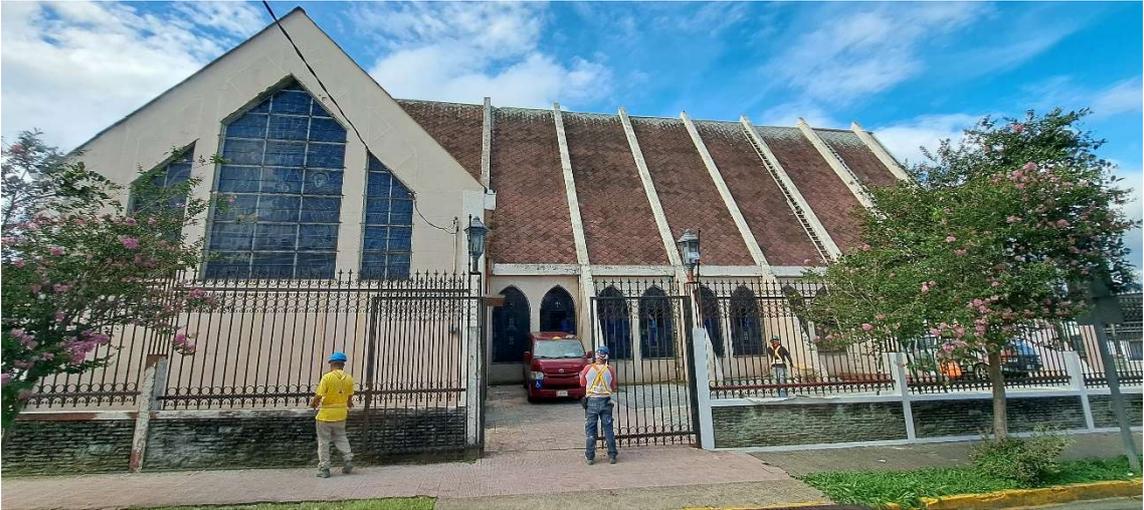
























SAN SALVADOR – CAPITAL DE EL SALVADOR

São Salvador, ou, em espanhol, San Salvador, é a capital e a maior cidade de El Salvador. Como capital da nação, a cidade abriga a sede do Governo e do Conselho de Ministros de El Salvador, a Assembleia Legislativa de El Salvador, a Suprema Corte de Justiça e outras instituições e agências do Estado, bem como a residência oficial do Presidente da República. Maior cidade do país, do ponto de vista econômico, São Salvador é sede de grandes indústrias e companhias de serviço do país.



VIAGEM - SAN SALVADOR - EL SALVADOR = País 53 = Saindo da Costa Rica a moça (bonita por sinal) da imigração olha, olha, olha, passa página daqui, página pra lá e carimba o passaporte e entregando me diz "feliz cumpleaños". E então respondi "Gracias". Então embarquei, não sem antes observar uma discussão de uma família brasileira com o pessoal da Avianca. Quando estávamos chegando para aterrissagem, com um amanhecer incrível pintado por raios de sol numa imensidão de nuvens o aeromoço vem até meu assento e me pergunta se sou eu que estou fazendo aniversário naquele dia e ainda diz "42?". Respondo para ele que sim, mas que na verdade são 53 anos. Então ele me pergunta se não quero um café, café com creme ou algo assim, respondo que apenas um café está bom.

Mais uma imigração pela frente e esta é diferente das que já passei até então. Primeiro você vai para um guichê onde paga 12 dólares, com o recibo na mão vai para o guichê próprio da imigração onde te fazem aquelas perguntas, querem o comprovante hotel e passagem de saída e quando te carimbam é dito para apresentar novamente o comprovante de pagamento no fim do corredor, daí você pega a mala e tá indo todo feliz quando ainda tem que passar pela moça da aduana onde ele verifica novamente seu passaporte. Não entendi o que ela olhou mas passou rapidinho.

Pego um taxi para o hotel e então viajamos por cerca de duas horas, quando na verdade deveria ser apenas meia-hora, por uma rodovia cercada por mata fechada e vários vilarejos nativos. Quando chegamos na cidade o tráfego era intenso mas estava ainda um dia tranquilo quanto ao clima.

Entramos numa região da cidade muito bonita, limpa e acolhedora, mas quando vi a fachada do hotel, quis matar a Isabely (sim agora é a Isabely da agência pois não é mais a Emily, ela aparentemente esgotou a paciência comigo) pois imaginei ser um hotel muito ruim. Mas feito o check-in subi ao quarto e vi um quarto espaçoso, acolhedor e com um aroma de bem limpo. Então descii para tomar o café da manhã típico, o desayuno salvadorenho. O café da manhã deles basicamente vem ovos mexidos ou fritos, queijo, pães, café ou suco ou chá, plátano (banana), e feijão (uma massa).

Enquanto eu saboreava um delicioso e diferente café da manhã em Dourados a Celma acorda, se arruma e vai para a academia, nisto ao sair pelo portão uma cadeia de grande porte a ataca novamente (sim, pois está cadeia já a atacou no passado), morde o braço dela e também o pé, com perfurações. A vizinha vem em seu socorro. Agora vai ter que tomar quatro doses de vacina antirrábica. Não sei como ela consegue tanto acidente: é com cachorros, é com pneu voador, é com motocicleta e com bicicleta. Tá virando um perigo público.

Também é dia de meu aniversário, vocês se lembram? Então me ligam em vídeo e me contam essa história aí da cadela, falamos das mensagens que recebi dos filhos internacionais, do vídeo da Ksenia e Igor e Celma me dizem que este é o meu melhor aniversário na vida deles pois estou longe 🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸🇺🇸.

Pego um Uber e vou para o centro histórico de San Salvador, quando saímos desta região do hotel e vai chegando mais perto do centro histórico vai me dando um desânimo pois está tudo em reforma, tudo destruído, ruas bloqueadas, ruas entupidas com tendas de

vendedores das mais diversas mercadorias e não satisfeito um sol que não perdoava ninguém, muito quente, muito quente.

Andei um pouco vendo algumas construções incríveis, muito bonitas e imponentes mas a cada pouquinho tinha que dar uma pausa pois realmente não aguentava aquele calor.

Enquanto dava um tempo para me repor conversava com amigos e amigas de Dourados via WhatsApp pois não acreditavam que eu estava em El Salvador. Vi as mãos da China por aqui onde estão reformando um complexo grande para biblioteca nacional. Caminho em volta da praça da liberdade e me sento novamente, nisto chega mensagem do pessoal que cuida a casa em Novgorod, parabenizando pelo aniversário e dizendo que a pintura da casa está finalizada.

Dou mais uma caminhada, mas por todos os lados as barraquinhas de vendedores nativos e o calor vai cada vez mais me atormentando, então escolho uma rua e digo vou subir por esta até passa pela frente da Universidade Tecnológica e então desistir e pedir um Uber para voltar ao meu aconchegante quarto.

No caminho encontro um carro elétrico chamado Quantum One, que é apenas para uma pessoa e achei interessante (vocês verão nas fotos).

Chegando ao hotel pego uma garrafa de água no bar e quando vou pagar o rapaz da recepção diz que é brinde, então o agradeço e pergunto onde posso almoçar. Então vou numa pizzaria perto do hotel e tomo limonada com manzana verde e escolho uma pizza artesanal chamada Quépizza com uma variedade enorme de ingredientes e não me arrependi, estava muito saborosa (ou então "muito rica" como dizem por aqui).

Visitei a Plaza da libertad, Catedral Metropolitana, Palacio nacional, Teatro Nacional, Museu arte El salvador, Museu arte popular, Monumento memória verdade e Igreja El rosário.

Lembro que tenho que comprar algumas coisas e então saio novamente indo ao Centro artesanal de San Salvador que no Google diz que é perto mas como estou extremamente cansado chamo um Uber e mais uma vez acerto pois que lonjura danada. Quando termino peço novamente o Uber e voltamos ao hotel, mas não sem estresse pois o tráfego novamente estava de infantaria qualquer um. Sexta feira as 15 horas e desse jeito. Muitos carros, muitas buzinas, um atravessando a faixa do outro, na verdade uma verdadeira "zona". Mas chegamos ao hotel finalmente.

El Salvador possui uma população de 6.486 milhões de pessoas e cerca de 1.480 milhões vivem na capital. Outra coisa nunca vi um lugar para gostar de santo quanto aqui, tudo tem nome de santo: San Salvador, El Salvador, San Marco, San Miguel, San Vicente, Santa Ana e por aí afora.

A janta fui num restaurante chamado "The Green House" que fica aqui na esquina e que lugar legal. Muito tranquilo e cheio de plantas, realmente vale a pena aproveitar de sua comida que é muito boa mesmo. Comi o prato "Grape Chicken Salada" que é pedaços de frango caramelizado com uvas vermelhas num mix alface, cebola roxa, amêndoas, pão torrado, queijo parmesão e vinagre de frutos do bosque e para acompanhar um Forever Young, suco de uva, laranja, limão, abacaxi, cenoura e cúrcuma.

Voltei para descansar pois tinha combinado de ir na manhã seguinte visitar o vulcão Boqueron. Neste país tem 21 vulcões sendo que 5 deles são ativos ainda e um deles é o Boqueron, mas fiquem tranquilos sua última erupção foi a 103 anos atrás.

Bom aqui sobre o vulcão não sei se começo dizendo da beleza que é quando você chega ao topo ou da extrema dificuldade de subir aqueles poucos degraus. Mas vamos lá: o trajeto de carro do hotel até a parada na base do vulcão foi tranquilo subindo por aquela estrada sinuosa através de terreno montanhoso com casas aparecendo por todos os lados e de cada buraco que você imaginar. Quando chegamos lá, pegamos nosso ticket e começamos uma subida tranquila de não mais que algumas centenas de degraus e ainda com uma inclinação razoável, não muito difícil. Mas aí que tá já nos primeiros degraus meu peito estava desistindo, desistindo mesmo que absurdo e isso que tenho feito por inúmeros meses exercícios físicos, mas parece que eles não estão me ajudando em nada. Mas fui devagarinho, um degrau após o outro... uma parada para retomar o fôlego... outro degrau... levantando um pé depois outro e assim depois de 4 (quatro) paradas lá estávamos nós no topo do vulcão. Nem acredito que consegui. E olha que o guia queria me levar no vulcão Santa Ana que é extremamente mais difícil com caminhada de duas horas. Eu ia mandá-lo tomar no cú. Mas. Graças a Deus que escolhi ir no vulcão Boqueron. Bastante foto lá no topo... e ainda bem que desta vez consegui ver. Então descemos, paramos no pequeno museu que tem e seguimos retorno na mesma estrada sinuosa parando no parque temático Vulcatenango. Por lá tem um Dragão cuspidor de fogo, uns aviário compactos, pássaros, galinhas, galos, pavões, Castelo, uma guerreira, as casas do Frodo Bolseiro, do Bilbo Bolseiro e de Merrill e do Pippin. Depois continuamos nosso trajeto e parávamos num restaurante com comida típica. Então no almoço pude experimentar algumas iguarias tradicionais de El Salvador. Bebi Horchata que é feita com arroz e morro uma fruta nacional. Para comer pedimos pupusa que é a comida mais tradicional daqui. Pedimos pupusa (tipo uma panqueca com massa de milho) com queijo com loroco e pupusa com massa de feijões fritos e acompanhando o Curtido que é uma salada de repolho picante com vinagre, salsa e pimentões vermelhos, além de cenoura. Também comi tortilha com abacate. Depois veio, como doce, Empanada de Plátano (banana) recheada com leite e outra recheada com massa de feijões fritos.

Lá do auto do restaurante também dava pra ver a cidade e o lago Ilopango. Não conseguimos ver adequadamente dali devido ao nevoeiro, mas dava para ter uma ideia de sua imensidão.

Voltamos do passeio que só tenho que agradecer ao Jesus (olha aí novamente nome de santo) e lhe entreguei uma bandeira brasileira.

Depois fui pegar mais uma garrafa de água e novamente o rapaz (agora era outro na recepção) me diz que é brinde (tô com moral).

Então conversei com ele pois teria que liberar o quarto logo mais ao meio dia, mas ele me deixou ficar até as 17 horas perto do horário que virão me buscar com destino ao aeroporto (tô com moral novamente).

Depois de tanta caminhada, tanta comida Só fiquei no quarto aguardando o horário do transfer. Desci do quarto um pouco antes do horário combinado com o hotel e ficamos

conversando sobre os meus passeios pela cidade e pela montanha do vulcão, além de falamos sobre as comidas que experimentei.

Novamente pegamos aquela distância absurda entre o hotel e o aeroporto. No trajeto passamos por diversos ônibus coletivos que eu já tinha visto inúmeros na cidade durante os passeios e os congestionamentos e são aqueles ônibus norte-americanos que passam em filmes, pois vem todos de lá, assim como os carros que também são todos importados, pois por aqui não há nenhuma indústria automotiva.

Eu não ia dizer, mas preciso. Depois de check-in realizado fui para a área da imigração e o cara pegou o passaporte e olhou, olhou... fez as anotações no sistema e me entregando o passaporte disse "Pelé ou Garrincha?", com o qual não havia outra resposta se não "Garrincha" e ele riu e fez positivo com o dedo. Daí segui caminho até o portão de embarque e olha só lá que o negócio é nojento. Tem duas fiscais na porta da sala de espera e conferem seu ticket e daí outra moça pega toda sua bagagem de mão e retira tudo de dentro e ainda depois vem outra e passa aquele aparelho detector de metal no seu corpo e então você tá liberado para sentar e aguardar o embarque. Que nojo.

Com todas essas idas e vindas uma coisa é praticamente certa: eu já devo ter aprendido a andar sozinho por esse mundão afora.

Pronto para embarcar recebo mensagem do guia Jesus: "Le deseo un buen viaje mi estimado lo esperamos pronto".

Espera aí que não acabou ainda:

Uma cadela tinha atacado a Celma e com o passar das horas ela começou a ficar triste, quieta nos cantos e antes de eu embarcar para Guatemala (minha próxima parada) as informações que tenho é de que a cadela faleceu.













CIDADE DA GUATEMALA – CAPITAL DA GUATEMALA

Cidade da Guatemala (em castelhano *Ciudad de Guatemala*, é a capital e maior cidade da República da Guatemala. O seu nome oficial é *Nueva Guatemala de la Asunción*, localmente é conhecida como *Ciudad da Guatemala*, É a cidade mais populosa e cosmopolita da América Central, é a sede dos poderes governamentais que governam a política do país. Foi nomeada como "Capital Verde das Américas" nos anos de 2019 e 2021. Também foi escolhida como a melhor cidade para fazer negócios com custo-benefício, de acordo com o ranking "IED Cidades Americanas do Futuro 19/20".

Esta cidade está localizada na área centro-sul da Guatemala a uma altitude de 1 500 m acima do nível do mar, tem um grande número de áreas verdes. De acordo com o último censo da cidade, é habitada por 3 015 081 habitantes e com sua área metropolitana de acordo com o Instituto Nacional de Estatística atinge uma estimativa de 5 103 685 habitantes em 2022, o que a torna a aglomeração urbana mais populosa e extensa da América Central.

A Nueva Guatemala de la Asunción é o quarto assentamento da capital do Reino da Guatemala. A razão de sua transferência para o Valle de la Ermita foram os terremotos de Santa Marta, que destruíram em grande parte a cidade de Muy Noble y Muy Leal Ciudad de Santiago de los Caballeros de Guatemala a antiga capital do país.

A ordem de transferência foi decretada em 1º de dezembro de 1775 e a 2 de janeiro do ano seguinte houve uma reunião pela primeira vez na prefeitura da nova cidade. O nome da cidade foi decretado pelo Rei da Espanha em 23 de janeiro de 1776.

Tem cerca de 3 milhões de habitantes. Foi fundada pelos colonizadores espanhóis em 1620, nas proximidades das ruínas da velha cidade maia de Kaminaljuyu.

Em 1775, um terremoto devastou Antigua, a antiga capital da Guatemala. Como resultado, em 1776, a cidade da Guatemala foi estabelecida como a nova capital do país.

Quando da independência, em 1821, o país foi chamado Guatemala em honra da sua capital.



VIAGEM - CIDADE DA GUATEMALA - GUATEMALA = País 54 = Vamos contar sobre esta incrível viagem à cidade da Guatemala. Cheguei no aeroporto da cidade à noite e temos que fazer o preenchimento do papel de entrada no celular poucos passos depois que você dá tchau ao avião. Daí vai para a fila da imigração que o pessoal olha seu passaporte e te libera. Daí você vai para as bagagens e quando pega vai para uma fila gigantesca porque o pessoal da aduana tem que passar o leitor de qr code no qr code gerado quando você fez o preenchimento ao sair da aeronave. Esperando então minha vez numa fila gigante, onde não parava de passar gente com bagagem ou sem bagagem de um lado para outro, chegou um fiscal à mim e perguntou se eu estava sozinho ou tinha mais pessoas. Disse-lhe que era apenas eu, então ele pediu para o acompanhar. Vichi será que problemas ligo na chegada?

Não. Engano de vocês me levou para uma fila que não tinha praticamente ninguém, apenas algumas pessoas e então foi muito rápido.

Peguei um táxi para o hotel que me cobrou 11 dólares, um preço razoável pois também não é muito longe. Enquanto que o cara que fica na saída do aeroporto gritando "táxi", "táxi" deve estar me xingando até agora. Ele pediu propina quando me levou até o táxi (propina é gorjeta) daí enfiei a mão no bolso e tinha umas moedas de El Salvador ainda e passei tudo pra ele.

Chegando ao hotel, após atravessar parte da cidade vejo que está muito tranquilo para um sábado à noite então o taxista me diz que está parado por causa da lei seca devido à no domingo haver eleições para presidente do país.

No hotel peço se há algum restaurante por perto para jantar, mas como já é mais de meia-noite e também por causa das eleições não tem nada, nem no restaurante do hotel, então vou dormir, mais uma vez sem janta. Um boa noite de sono.

No domingo de eleições como um café típico guatemalteco que tinha pupusas, frijoles volteados (que é uma massa de feijão refogado e esmagado para passar no pão), frutas, presunto, pão, plátano, queijo e suco.

Então saio para uma caminhada, a cidade estava muito tranquila, sem muitos carros e pessoas nas ruas. Uma cidade com ruas espaçosas, bem cuidadas, limpas e arborizadas, realmente gostei da região que se encontra o hotel. Um verdadeiro sossego. A disputa estava entre a candidata Sandra e o candidato Arévalo, que pelo que conversei o Arévalo irá ganhar.

Comecei pelo Centro Histórico com seus monumentos, como o Palácio Nacional da Cultura e Catedral Metropolitana e então fiquei caminhando pelos arredores e encontrei muitos lugares, claro que me escondendo do sol.

Passei também pelo Museu Arqueologia e Etnologia, Museu Arte Carlos Mérida, Igreja Lá Merced, Edifícios dos Correios Central, Igreja San Francisco, Igreja San Domingo, Monumento a Paz, pude ver que um lado da praça do centro histórico estava lotada de barrquinhas vendendo livros usados, uma imensidão de livros por preços atrativos de todos os gêneros possíveis. Passei pela Plaza Municipal, Palácio da Justiça e caminhei mais um bocado que parecia não tem fim, mas queria encontrar a Igreja de Yurrita que tem uma fachada incrível e toda vermelha. Então como se diz por aí, se não sabe pergunte

e lá ficava eu fazer isto com um guarda municipal e seu amigo que estavam na rua. Perguntei onde era a Igreja Yurrita e ele pegou o celular olhou no Google maps, olhou num sistema dele e falou apenas que ficava no setor 9 e que era melhor pegar um taxi que ele deixava no local certo. Agradei e caminhei até encontrá-la.

No caminho ainda encontrei uma réplica da Torre Eiffel de Paris e a fotografei.

Mas o mais incrível nesta tarde foi que exausto como eu estava consegui encontrar o Super-Homem e pedi ajuda para ele me levar até o hotel, mas não podia sair do trabalho e aparentemente já estava bastante cansado também. O agradei é parti.

Depois, já exausto apelei para um Uber para me levar até a Cidade de Cayalá, que é linda e tem um boulevard incrível cheio de restaurantes com comida deliciosa ou "rica" como dizem por aqui e grande variedade de lojas, aquelas que não posso entrar, pelos preços que praticam. Nesta local aproveitei perto das 17 horas para almoçar e comi quesadillas com carne e salada e bebi um suco chamado rosa de Jamaica. Então paguei a conta com dor no bolso e retornei ao hotel e não gastar mais nenhum centavo neste dia.

Segunda-feira, dia 21 agosto, após o café da manhã que foi presunto, queijo, plátano, legumes vaporizados, casadinho (arroz e feijão), sai novamente para visitar o Jardim Botânico. Passei pelo Distrito Financeiro e hoje o trânsito estava bem. mais agitado, pois o feriado era penas para órgãos públicos, enquanto que a iniciativa privada estavam trabalhando normalmente.

Chegando ao Jardim Botânico encontrei-o fechado devido ao feriado por causa das eleições, mas a guarda que la estava foi muito simpática e me deixou tirar algumas fotos. e então fui caminhando até o mercado central o qual, no dia anterior, estava fechado, mas hoje estava aberto e olha, muito organizado e com lindas lembranças, realmente gostei do lugar. Comprei algumas lembrancinhas, mas atualmente vale o registro aqui que não está mais fácil para comprar nada, muito caro até chega a assustar a gente na hora de pagar.

Conversei com a Mariela, dona da lojinha pois queria saber de onde eu era e depois que ficou sabendo que estou viajando sozinho disse "a mulher trabalha e você viaja". Sim, confirmei e falei que ela estava com diversos afazeres e por isso não pode vir junto e então ela disse quando o senhor voltar aqui vou querer um aroma da sua esposa. Tá combinado se eu não levar a Celma tá responsável por entregar para ela, afinal foi muito simpática e acolhedora.

Encontrei os ônibus coletivos duplos e um sistema de transporte público muito organizado onde todas as paradas deste tipo de ônibus é coberta e com uma limpeza de dar inveja. Passo também pela Igreja União da Guatemala e por alguns parques além do Estádio Nacional de Futebol. Neste trajeto encontrei também aqueles ônibus ridículos, igual em El Salvador, de estudantes dos Estados Unidos, aquelas bostas.

Volto então ao hotel cambaleando para me recuperar e encerrar a hospedagem, mas antes disso aproveito para comer uma Salada Tropical que tinha alface, abacate, frango, pedaços de pães, melancia, manga e abacaxi.

Falando em eleições o candidato Bernardo Arévalo vence, derrotando a candidata Sandra.

Também posso dizer daqui que foi muito mais fácil do que em El Salvador para entender o espanhol. Aqui de boa...

No final do dia nuvens escuras começando a cobrir a cidade e neste cenário partimos para o aeroporto com algum tempo de vantagem, haja visto que terei de preencher aquele formulário eletrônico chato de saída da Guatemala. Uma fraca garoa começa a cair e no movimento de final de tarde há, bem em nossa frente, um acidente entre um veículo e uma moto. O senhor do carro vai fazendo manobra de pegar a esquerda para entrar em outra via e não se apercebe do motoqueiro que vem, com sua esposa, em sua mão e assim não há tempo mais para se desviar.

Caídos no chão, o motorista do Uber que estou para na faixa central da pista e vai socorrer o motoqueiro, mas tudo em ordem, nada aconteceu com ele, apenas estragos materiais e então seguimos ao aeroporto.

Lá, o preenchimento do formulário foi extremamente fácil e passamos pela imigração para aguardar o voo com escala em San Salvador e destino a Tegucigalpa em Honduras.





























TEGUCIGALPA - CAPITAL DE HONDURAS

Tegucigalpa é a capital e a maior cidade das Honduras. Localiza-se no interior, no sul do país, aos pés da colina El Picacho, em um estreito vale formado pelo rio Choluteca, conhecido como *rio Grande*. Foi fundada em 1578 pelos espanhóis com a designação de *San Miguel de Tegucigalpa*. Tornou-se capital em 1880. Tegucigalpa é também a capital do departamento de Francisco Morazán.

Os tegucigalpanos acreditam popularmente que o nome da cidade venha do termo maia-náuatle *Taguz Galpan*, que significaria "montanhas de prata" (*Cerro de Plata*, em espanhol). O nome é usado como referência à capital hondurenha por boa parte de seus cidadãos, assim como instituições oficiais. Alguns estudiosos acreditam que esta tradução teria sido dado ao nome nativo do povoado pelos conquistadores espanhóis após terem descoberto ricos veios de prata nas montanhas em torno da cidade. Uma etimologia mais recente do termo aponta que o nome poderia ter origem na sequência maia-náuatle *Tecuztli-Calli-Pan*, que pode ser traduzida como "local onde nobres têm suas casas".



VIAGEM - TEGUCIGALPA - HONDURAS = País 55 = Bom, pra começar. O voo da Guatemala para a conexão em El Salvador foi lotado daquele povo sombrio e obeso de estadunidenses, além de uns lustrados do Senegal. Uma enrolação daquela porque precisava aguardar ainda um casal estadunidense pra embarcar. Eu deixaria essas porcarias por aí mesmo.

Até o fim desta aventura eu te mato Isabely (porque agora a Emily escapou), mas lá no final falo sobre isso.

Chegou o voo em Palmerola que é o aeroporto de Honduras, uma distância do caramba para a cidade de Tegucigalpa e do hotel, viajando a noite numa van que levou mais de hora para fazer este percurso, naquela estrada montanhosa cheia de curvas, pra direita, pra esquerda e tinha horas que nem se sabia pra que lado era. E olha que praticamente não havia trânsito naquele horário, que já se passava da meia-noite. Mas antes de pegar esta Van que me corou 10 dólares mais barato que o serviço de transfer que o hotel queria agendar tive que passar pela imigração e pela aduana. Que novela, se nas paradas anteriores eu disse que já estava uma enchessão de saco imagina aqui. Fui uns dos primeiros que chegou ao guichê da imigração, pois bem, a mulher pegou o passaporte olhou pra cá, pra lá, voltou a olhar, passou página por página, queria saber se eu tinha outro passaporte, onde ia ficar, o que ia fazer, se ia fazer turismo então em que lugares eu iria, quando lhe apresentei a relação de locais que iria visitar, queria saber porque ia fazer turismo sem guia, quanto dinheiro eu tinha levado para Honduras, quantos dias ia ficar por lá, que lugar me hospedaria, qual era o destino inicial, quantos dias, no que eu trabalhava, comprovante de vacinação contra febre amarela, tudo isso é então ela viu o visto americano e saiu com o passaporte e foi em outro guichê conversar com a moça de lá sobre o visto, voltou e fez um monte de anotações no seu sistema e passou folhas novamente do passaporte e viu o visto chinês, olhou, olhou, e pegou o visto americano novamente e voltou na colega para outras perguntas, voltou para seu sistema e copiou todos os dados do visto, queria saber quando eu voltaria e porque eu voltaria para o Paraguai e não o Brasil e como eu iria de Assunção até minha cidade, olhou a passagem de ônibus e inseriu mais algumas informações no sistema e se realmente eu restava por lá ora turismo mesmo ou à trabalho e se não tinha nenhum amigo na cidade.

Nisto toda a turma que tinha chegado comigo já tinham passado e ido embora. Desta vez achei que a mulher da imigração iria encrespar comigo. Sem dúvida fiquei por lá mais de hora. Acho que ela estava assustada com o tanto de carimbo no passaporte e viajando sozinho.

Muito bem ate que enfim ela me liberou e dai fui para a aduana, aquela beleza de preencher formulário no celular para tirar a bagagem. Mas deu certo e dai parti para o hotel, com uma fome da peste, rodando como disse naquela estrada por 87 quilômetros. Chegando ao hotel nada de comida (de novo - ir dormir sem janta).

No hotel com problemas para abrir a porta a recepcionista, linda por sinal, teve que ir lá me ajudar com um sorriso desconcertante.

Eu dormi mas a barriga não pois ficava fazendo "gruuuuu, gruuuuu", até o dia seguinte, quando fui ao restaurante e lá estava o café da manhã. Comi batatas, plátano, ovos mexidos, frijoles volteados (igual da Guatemala), salame, pão, queijo e depois um

omelete que uma cozinheira simpática fez pra mim, tudo acompanhado por um copo de suco de melancia. Neste dia encontrei as equipes de jovens de El Salvador, México, Guatemala e Costa Rica que estão hospedados no hotel. Estão participando das olimpíadas Centro americana para garotos entre 11 a 13 anos. Na minha mesa sentou uma das treinadoras para tomar seu desayuno e eu deixei o celular com a tela principal do brasão russo aberto do seu lado e então quando ela foi repetir trocou de mesa, não sentou mais comigo.

Então peguei um Uber para o centro histórico que seria meu ponto de partida naquela parada e chegando lá, não sei o que aconteceu o sistema diz que eu ia pagar em dinheiro, mas isto tá errado pois sempre escolho cartão e no mais eu não tinha nada de dinheiro de Honduras, somente dólares, mas ele não recebia em dólares e depois de conversarmos ele disse que eu pararia depois sem problemas. E realmente foi, quando fui pedir outro Uber veio a notificação para eu pagar este anterior. Tudo certo.

Bem ele me deixou na Praça Morazan, nossa tive uma impressão ruim do lugar. Entrei na Catedral Metropolitana que ali tinha, tirei foto do monumento de Morazan e outros e caminhei por ali mais um pouco. Passei pelo Congresso, pelo Correio Nacional, pela Igreja Nossa Senhora das Dores e ali na praça da igreja a molecada de escola jogando futebol com os cuidados de uma monitora, uma universidade bem discreta e por ali algumas lojinhas interessantes, mas definitivamente com preços salgados. Ali naquela praça um monumento muito bonito do Miguel Arcanjo sobrepujando Lúcifer. Então cansado de ver ruas e casas feias naquela região que se assemelha muito a favela da rocinha, as ruas com muitos fios de energia com aparentemente "muitos gatos", chamei um novo Uber que, por incrível que pareça, levou 40 minutos para andar 700 metros num trânsito infernal naquele setor.

Passamos por outras praças, pelo Museu Militar e ele me levou no Parque El Picacho, muito longe daqui e que a mulher da lojinha me falou para ir lá que era muito bonito. Pois bem fui pra lá então, mas não gostei muito, ele fica no topo de uma montanha e é imenso, mas sua vegetação não está, no momento, tão vigorosa, além de que estão fazendo diversas reformas e novas construções. No parque encontrei novamente o belo eucalipto arco-íris e o registrei em minhas memórias.

No caminho, o Sérgio, conversou bastante e ainda parou numa encosta dizendo que era bonitinho dali tirar foto da cidade e assim fizemos, quando chegamos ao parque conversei com ele se ele poderia me leiloar então à igreja de Suyapa o qual concordou e depois me deixar no hotel. Assim combinado fui lá no parque tirar algumas fotos, mas rapidamente retornei e então seguimos para a Igreja a qual gostei muito mais do que dá visita ao parque. No caminho novamente parou em outra encosta para foto da cidade. Realmente a visão da cidade, lá de cima, é incrível.

Chegamos na igreja de Suyapa que te. A menor e a maior, mais nova, também a igreja de São Judas Tadeu, se não estou enganado do nome. Está igreja já teve a visita do Papa João Paulo II. Depois de ver a igreja nova o Sérgio dirigiu contornando a mesma pelo lado direito e apareceu a igreja antiga, muito menor que a igreja velha, mas que pra eu muito mais bonita e então estacionou o carro e disse pra ir lá tirar fotos. A região de Suyapa é um dos poucos lugares bonitos que vi por aqui.

Então seguimos para o hotel e vi neste trajeto lugares limpos, atrativos e cheio de construções novas, muito diferente da Tegucigalpa histórica. Passamos por uma bela universidade e chegamos ao hotel e combinamos de que no dia seguinte ele me levaria ao aeroporto, afinal também fez um preço mais camarada que o transfer do hotel. Como não tinha dinheiro trocado passei-lhe dez dólares a mais do que o combinado para este dia o qual abateríamos no custo do trajeto ao aeroporto na manhã seguinte.

Chegando ao hotel pedi um peixe com legumes para o que seria meu almoço e janta por volta das 16 horas e saboreie um cheesecake.

No quarto deixei tudo arrumado e no dia seguinte apenas tomar café, fazer o checkout e partir para o aeroporto, afinal como o voo seria às 13 horas pouco eu poderia fazer em tempo na cidade.

Tomei o café da manhã que desta vez além dos itens do café da manhã anterior tinha carne de porco frita e então aproveitei bem, além de casadinho (arroz misturado com feijão e outras ervas), além de um enrolado de cenoura. Também, assim como no dia anterior, estavam por lá a meninada do esporte e alguns sentaram na mesma mesa que eu e conversei com uma das treinadoras.

Antes do horário combinado o Sérgio me envia mensagens que já está no estacionamento e elas 8:30 h partimos em direção ao aeroporto de Palmerola, sabendo que seria uma viagem de mais de uma hora. Puxou bastante conversa sobre música brasileira, futebol, ídolos antigos, plantações agrícolas do Brasil e por aí afora e numa curva daquela estrada linda, mas perigosa onde há um ponto de descanso parou o carro e disse para tirar foto ali pois a região era muito bonita e assim fiz e depois ele foi lá me fotografar também. Realmente dá vontade de ficar ali um tempo contemplando aquela visão. Falamos sobre o espanhol de Honduras e Guatemala que foi fácil de entender do que El Salvador onde tive certa dificuldade. O taxista que me levou ao aeroporto no meu retorno me disse "se você for para Nicarágua o espanhol deles é igual de El Salvador".

Seguimos viagem e me mostrou burros que haviam naquela região. Perto de um controle de pedágio várias pessoas vendendo rambutão que eles insistem em chamar de lichia (a nossa lichia é diferente ela não apresenta na casca as protuberâncias que se parecem com "espinhos" tenros, assemelhando-se os frutos a pequenos ouriços. A lichia possui a cascatas mais lisa e o fruto é menor). Mas tudo bem né ele chama do que quiser ainda mais que parou o carro e comprou 5 (cinco) frutos pra que eu pudesse experimentar e trazer as sementes para casa. Adorei, quando a semente que trouxe virar árvore é der frutos lhes presenteari. Tenham paciência pois só com 6 (seis) anos já começa a dar frutos.

Chegamos ao aeroporto tranquilamente e fui para a área da Copa Airlines, lá precisava preencher novamente o tal do formulário da aduana (que merda que me persegue isso aí) e por incrível que pareça eu não conseguia entender nenhuma palavra mais de espanhol e precisei da ajuda da menina com longos cabelos negros da companhia aérea. Agradecido fiquei esperando minha vez na fila do atendimento, mas nisso vem outra moça ainda mais "atenciosa" e pergunta para onde é meu destino final, lhe mostro a reserva e então ele pese para eu ir pra outra fila, imagina só a fila que sempre tive vontade de estar, aquela dos clientes vip, dos clientes especiais... até que enfim.

Pronto, tudo certo para o embarque... não, ainda não. Lembrem que tinha que passar pela aduana e pela imigração novamente e seguindo o padrão desta viagem a senhora que se encontrava na imigração agora queria saber porque eu ia para Assunción e não para o Brasil se eu vivia no Brasil, porque ia de ônibus e lá se foram mais 30 (trinta) minutos, mas deu certo e tudo em paz.

Antes de partir falei com a Raissa que disse que de todos esses lugares que passei ela tem amigos na faculdade em Vladivostok e todos eles disseram pra ela "o que seu pai tá fazendo lá?".

Embarquei com destino à Assunción e conexão na Cidade do Panamá e puta merda Isabely você me colocou num acento do meio onde, de um lado um cara que tinha umas pernas de girafa e do outro um gordo, estava difícil até para respirar imagina para mexer os braços. Até suspirei quando o piloto disse que estávamos aterrissando.

Mas não é assim tão fácil não, poucos segundos antes de tocar o trem de pouso na pista ele recebeu ordem para arremeter e assim voltamos para o alto e ficamos sobrevoando mais algum tempo até nova ordem para aterrissagem (não me perguntem o porque, ele apenas disse que era procedimento normal).

Fim... tudo certo... claro que não né ainda não desembarquei em Assunción.

Cheguei na capital paraguaia as 4:12 h da manhã e saí de minha poltrona 24-A e fui pegar minha mochila que estava no armário sobre o assento 7-DEF e não a encontrei, algum mané deve ter pego e saiu com ela. Avisei um dos aeromoços e ele procurou ainda nos outros gaveteiros que fechados ainda se encontravam, mas realmente não estava. Enquanto ele me perguntava como era a mochila uma moça da área de raio-X das bagagens chega ao avião e avisa que tem uma mochila parada lá, que alívio hein, afinal todo o meu dinheiro, cartões, documentos pessoais, documentos da viagem e outros pertences estavam na mochila, comigo apenas o passaporte e o celular. Então um agente do aeroporto me acompanhou e conferiu a mochila e documentos e o agradeço é depois encontrei o aeromoço na área da imigração e o agradeço também. Que alívio. Por isso que digo, coloque uma identificação russa em suas bagagens que o povo se assusta e não fazem mal.

Bom acredito que agora terminou estou esperando um taxi para me levar à rodoviária e então seguir para Pedro Juan Caballero.

Sim, mas antes encontrei o pessoal da equipe do Barcelona Futebol feminino do Equador que veio no mesmo voo para Assunción e conversei com um dos treinadores e ele gosta do Corinthians, do Flamengo e o que prefere é o Vasco da Gama e tiramos fotos e logo depois desembarcou o pessoal do futebol masculino do Peru e também falei com o pessoal.

Pronto!

Final, vamos para casa.



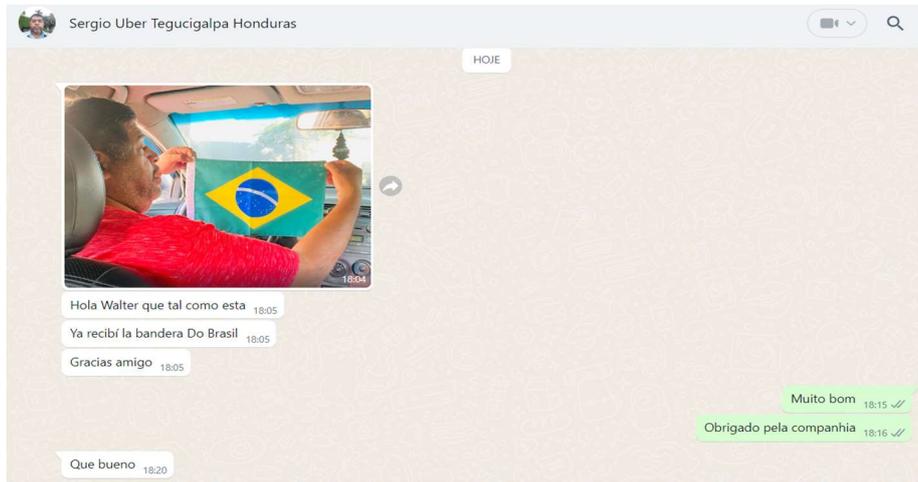






MAIS UM AMIGO LONGE DE NOSSAS FRONTEIRAS

Mensagem recebida em outubro de 2023 quando Sérgio, meu mais novo amigo e taxista em Tegucigalpa – Honduras, recebeu – via correios – a pequena bandeira do Brasil, a qual havia prometido que lhe enviaria.



HOLIDAY – AGENCIA TURISMO

Mais um post publicado no Instagram o qual podem acessar e conferir a aventura. Belo trabalho da agência a qual realmente é uma parceira e consegue suportar minhas loucuras quanto as viagens por este mundo sem fronteiras.



INICIO DA VIAGEM

"País 52, iniciei esta viagem com o permission em Pedro Juan Caballero e depois a viagem de ônibus até Assuncion entretanto o ônibus quebrou e esperamos por outro que logo em seguida estava no local e então seguimos nosso caminho. Chegando a rodoviária da capital paraguaia peguei um táxi para o aeroporto. Aguardei o voo que foi tranquilo até a Cidade do Panamá pela empresa Copa Airlines."

Quando chegamos no corredor entre sair do avião e a imigração, os policiais passaram no corredor pedindo os passaportes e várias perguntas eram dirigidas. Pela primeira vez me preocupei com os questionamentos, pois além dos normais que basicamente em todos os destinos são feitos como: com o que trabalha, onde vai ficar, turismo ou negócio, quanto tempo, quanto dinheiro tem, o policial sacou do celular e tirou foto do passaporte. Não vi ele fazendo isso com mais ninguém e achei isso muito estranho. Depois no guiche da imigração a mesma coisa e carimbado o passaporte pegar mala e desfrutar do dia.



CONCLUSÃO

Esta jornada pela Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Honduras foi mais do que uma simples viagem de férias; foi uma experiência transformadora. Cada passo que dei sob o sol escaldante desses países me levou a um encontro único com sua cultura, seu povo e sua beleza natural. Ao me despedir dessas terras de maravilhas e desafios, reflito sobre o que essa aventura me trouxe.

A interação com as pessoas locais me ensinou que a verdadeira riqueza de uma nação não reside apenas em seus recursos naturais, mas na generosidade de seu povo. Essas nações, muitas vezes esquecidas pelos grandes destinos turísticos, têm uma riqueza cultural que transcende suas fronteiras geográficas. As cores vibrantes, os sabores picantes, as danças apaixonantes e a música contagiante se tornaram uma parte indelével de minha memória.

A viagem também me mostrou a importância de explorar o mundo, não apenas para descobrir lugares novos, mas para descobrir a nós mesmos. Foi uma jornada de autoconhecimento, onde desafios e momentos de superação se entrelaçaram com a beleza e a simplicidade da vida cotidiana. Através dessas experiências, aprendi a apreciar o presente, a abraçar a diversidade e a valorizar as conexões humanas que transcendem barreiras culturais e linguísticas.

Enquanto fecho as páginas deste livro de viagens, desejo que você, leitor, possa sentir a magia, o calor e a riqueza que experimentei ao longo dessa jornada. Que estas palavras e imagens o inspirem a explorar o mundo, a abraçar o desconhecido e a buscar o verdadeiro tesouro que reside nas interações e nas histórias compartilhadas com pessoas de todo o globo. A América Central me ensinou que, independentemente de onde estejamos, somos todos parte de uma tapeçaria interligada de humanidade, e é com gratidão que deixo uma parte do meu coração nestas terras incríveis, ansioso pelo próximo capítulo da minha jornada.